

Quadrinhos da Turma da Mônica: desafios no Ensino de História

Turma da Mônica Comics: challenges in Teaching History

Ana Priscila de Oliveira Boa Sorte¹

Elisangela Alves dos Reis²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência, demonstrando os resultados alcançados através das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica no ensino de História do Brasil, sobretudo, a história de negros e indígenas no nosso país, para alunos de 15 a 17 anos de idade pertencentes a escola estadual Paulo Alberto Tomazinho na cidade de Umuarama no noroeste do Paraná no ano de 2020. As HQs fazem parte da metodologia que utilizamos para ajudar os alunos a compreender a História do Brasil, História indígena e africana e os preconceitos que existentes contra eles. Os dados foram obtidos a partir de questionários, prova e revisão das médias através dos boletins escolares. Com estas análises conclui-se que as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica podem contribuir para o ensino-aprendizagem na disciplina de História do Brasil.

Palavras-chave: Memória. História. Ensino. Quadrinhos. Racismo. Indígenas.

Abstract

This work aims to report an experience, demonstrating on the results achieved through the comics of Turma da Mônica in the teaching of Brazilian History, especially the history of blacks and indigenous people in our country, for students from 15 to 17 years old. years old belonging to the Paulo Alberto Tomazinho state school in the city of Umuarama in northwest Paraná in the year 2020. The comics are part of the methodology we use to help students understand the history of Brazil, indigenous and African history and the prejudices that existing against them. Data were obtained from questionnaires, tests and review of averages through school reports. With these analyzes it is concluded that the comics of Turma da Mônica can contribute to the teaching-learning in the discipline of History of Brazil.

Keywords: Memory. History. Teaching. Comics. Racism. Indigenous.

Introdução

A história nacional passou por vários momentos de declínio, especialmente, no que se refere ao interesse pela memória, cultura e identidade. O resgate da história

¹ Pós-graduada em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: boasorteboni@gmail.com

² Doutora em Educação na Linha de Pesquisa "História e Historiografia da Educação" pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: 01048799@alunos.unipar.br

nacional e memória demonstra algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da história africana e indígena no Brasil.

A metodologia como visitar museus se tornou inviável devido seu custo, entretanto, uma metodologia acessível e que custa muito pouco pode se tornar uma das soluções para este problema: as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica nas que contemplam história de indígenas e negros, suas culturas e preconceitos entre os anos de 1960 a 2020.

Estas por sua vez têm desempenhado um papel fundamental para compreensão da História do Brasil ainda que seja vista socialmente, apenas como uma como forma de entretenimento, haja vista que há personagens negros, indígenas, japoneses entre outros que demonstra a diversidade étnica no nosso país.

Uma questão chave norteou este relato de experiência: As histórias em quadrinhos da Turma da Mônica podem ser utilizadas como uma metodologia para o ensino de História do Brasil, sobretudo, dos africanos e indígenas?

Dessa forma buscamos, em bibliografias, elementos que pudessem confirmar o uso das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica como uma metodologia viável para o ensino de História do Brasil. Alguns quadrinhos como a Proclamação da Independência, pele, Chico Bento em como apresentar um trabalho foram apresentados aos alunos para reforçar os conteúdos abordados.

Nossa experiência com os alunos obteve níveis satisfatórios para a absorção dos conteúdos mencionados anteriormente.

Percebe-se que além de ensinar História do Brasil os quadrinhos podem ser muito úteis para o ensino de outras disciplinas como português, arte geografia, inglês entre outras.

Reflexões no ensino de História do Brasil

A história nos serve de base para entendermos a relação do homem como o espaço e o tempo, entretanto, esta passou por uma reconstrução ganhando novas formas de abordagens, a partir de diversas possibilidades do emprego de metodologias distintas e isso a permitiu olhar não só o passado, mas, também nos possibilitou problematizar o presente.

Muitos professores relatam que os livros didáticos em muitos casos são antigos, com conteúdos que já não podem ser abordados devido sua refutação científica e as imagens nos livros didáticos também possuem falhas, pois, em sua maioria não há nitidez.

A representação dos povos indígenas e africanos em alguns casos são retratados como povos oprimidos e escravizados, mas como eram a vida destes antes da

colonização? Não percebemos a oportunidade de negros e indígenas para pronunciar-se sobre suas memórias e isso em muitas vezes acaba sendo prejudicial e acabamos aprendendo ideias equivocadas sobre sua história, identidade, cultura e memórias.

Para Munanga:

No livro didático a humanidade e a cidadania, na maioria das vezes, são representadas pelo homem branco e de classe média. A mulher, o negro, os povos indígenas, entre outros, são descritos pela cor da pele ou pelo gênero, para registrar sua existência. O livro didático ainda é, nos dias atuais, um dos materiais pedagógicos mais utilizados pelos professores, principalmente nas escolas públicas, onde, na maioria das vezes, esse livro constitui-se na única fonte de leitura para os alunos oriundos das classes populares. (MUNANGA, 2005, p.21/22)

É preciso mencionar que há falta de obras que ressaltam a história, cultura, memória e identidade indígena nas escolas e suas memórias são estereotipadas como ressalta Pereira: “*datas cívicas como o 19 de abril na educação infantil, as quais perpetuam, ainda hoje, estereótipos e valores equivocados a respeito dos indígenas brasileiros e de sua história*”. (PEREIRA, 2012, p. 318).

Muitos professores de história têm pesquisado para encontrar novas possibilidades mediante todos os problemas acima mencionados, entretanto, não tem sido uma tarefa fácil. Muitos relatam a necessidade de retirar dinheiro do próprio bolso para trazer uma nova dinâmica na sala de aula.

Todavia, um estudo relata que um material de grande valor, porém de baixo custo pode ser uma ajuda para melhorar a qualidade de ensino de história nacional: os quadrinhos.

Os quadrinhos como metodologia no ensino de História do Brasil

Embora as histórias em quadrinhos ainda sofram preconceito por parte de muitos professores devido a sua falta de experiência ao relacionar imagem e fala, as HQs têm se tornado uma metodologia fundamental para abordar o tema.

Uma outra razão é a universalidade efetiva da imagem, o fato de o homem ter produzido imagens no mundo inteiro desde a Pré-História até aos nossos dias e o fato de todos nós pensarmos ser capazes de reconhecer uma imagem figurativa, qualquer que seja o seu contexto histórico e cultural (JOLY, 1993, p. 46).

Entre essas HQs, os quadrinhos da Turma da Mônica, são uma ferramenta para transmitir ideais, valores e conceitos históricos e culturais, fazendo com que estas questões possam ser abordadas no ensino fundamental e médio. De acordo com Viana (2014, p. 93) “as histórias em quadrinhos são parte da totalidade que representa a sociedade e, devido a isso, devem ser encaradas como uma rica fonte de pesquisa e leitura”.

Escolhemos as HQs da Turma da Mônica, pois, temos em mente que os personagens são muito populares no Brasil. Além de fazer sucesso nas revistas em quadrinhos os personagens também fazem parte da cultura popular brasileira.

Para Vergueiro:

É preciso reconhecer que, no que diz respeito às histórias em quadrinhos infantis, Maurício de Sousa é, sem dúvida, o maior sucesso brasileiro. Ao redor de seu personagem Mônica, o hoje veterano autor organizou um grupo de crianças com características universais, a já mencionada Turma da Mônica, sendo extremamente bem-sucedido em atrair e manter o interesse das crianças brasileiras durante várias décadas.(...) envolvendo seus personagens em projetos que vão muito além das páginas das revistas em quadrinhos, sendo utilizados na comercialização dos mais diversos produtos, desde brinquedos até produtos alimentícios, como também em desenhos animados, filmes, peças teatrais e parques temáticos.(VERGUEIRO. 2017.p.152)

Além de tratar sobre a história do Brasil a revista de história em quadrinhos fez uma homenagem ao incêndio do museu Nacional. Algumas obras de arte mudaram-se para o cemitério da Turma do Penadinho. As múmias Harsiese, Pestejef e Hori que faziam parte da coleção egípcia do museu chegaram de surpresa no local. Fazendo amizades com a Turma do Penadinho. Podemos ver na sequência que o crânio de Luzia, esqueletos de dinossauros, artefatos indígenas, Trono de Daomé e muitas outras peças perdidas nas chamas. As falas no final da história remetem a necessidade de preservar a memória nacional.

Admite-se, a priori, que os personagens e tramas de Maurício de Souza encontram uma grande receptividade entre crianças e adolescentes, para não mencionar outras faixas etárias, o que facilita a comunicação de informações de caráter relevantes sobre os mais variados temas e questões polêmicas que permeiam debates na sociedade contemporânea: políticas, econômicas, históricas, culturais, ambientais, etc. (ABRÃO & GOMES, 2014, p.191).

Percebe-se que as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica tentam resgatar a história indígena se tornando um excelente canal para entender a identidade desses povos principalmente na Amazônia, como por exemplo as HQs Papa-capim em contra a natureza, Dudu e Papa-capim em olha só quem veio parar aldeia do rio, Papa-capim imagem de índio, a turma foi conhecer uma aldeia indígena, Chico Bento em como apresentar um trabalho, etc.

Atualmente os professores da rede de ensino pública e privada no Brasil tem autonomia para escolher metodologias que possam agregar conhecimento aos seus alunos. Nesse sentido podemos afirmar que

As revistas de histórias em quadrinhos versam sobre os mais diferentes temas, sendo aplicado em qualquer área. (...) não existe qualquer barreira para o aproveitamento das histórias em quadrinhos nos anos escolares iniciais e tampouco para utilização em séries avançadas, mesmo em nível universitário (VILELA, 2014, p. 22).

Entre os vários personagens da Turma da Mônica que abordam os temas três ganham destaque: o Papa-Capim, Jeremias e Milena.

O Papa-Capim ganhou espaço nos quadrinhos da Turma da Mônica desde os anos de 1960. Ele é um índiozinho com um bom coração e possui grande sabedoria quando se trata de explicar sua identidade indígena quando questionado. Ele faz parte de uma tribo indígena e a natureza na Amazônia onde mora com sua família. Possui amigos e faz questão de preservar as lendas e a cultura indígena, entretanto, ele tem reservas para conhecer pessoas da cidade os quais ele o chama de Carábas por saber que muitos destes destroem a natureza para lucrar em benefício próprio. Seu sonho é ser um grande guerreiro como o Cacique, mas como ainda é uma criança ele se aventura pela floresta enfrentando perigos e até vendo objetos perdidos deixados pelos Carábas na Amazônia, muitos destes objetos ele não conhece por falta de contato com o mundo exterior. É frequentemente ensinado sobre o mundo com a ajuda do Pajé curandeiro da tribo e com grande sabedoria que costuma lhe contar histórias com valor moral. O Papa-capim é valente sempre lutando contra criaturas das lendas indígenas.

No quadrinho intitulado “Chico Bento em como apresentar um trabalho” podemos perceber como o Papa-Capim soube como ensinar mostrando sua aldeia na floresta Amazônica. Primeiro eles se cumprimentam e Papa-Capim fala sobre o significado do seu nome, mostra sua casa chamada de Taba. Depois ele mostra o pajé curandeiro da tribo curando um índio enfermo. Andando pela aldeia ele mostra o Cacique. Papa-Capim ressalta que os índios gostam de pescar e o fazem para se alimentar. Depois ele mostra as redes para se deitarem, comem as frutas do pé, mostra as danças e o gosto pelo canto. O índiozinho ressalta que Tupã é uma divindade, mas também adoram a lua conhecida como Jaci, pois, a cultura é politeísta. No final se despedem e o Chico Bento faz uma bela apresentação na sala de aula arrancando elogios de todos.

No entanto, devemos salientar que as escolhas das histórias em quadrinhos devem ser realizadas com muito cuidado, sempre observando sua linguagem de acordo com cada faixa etária, pois algumas histórias em quadrinhos podem ser longas e exigem uma complexidade maior para entender a emissão dos significados por trás da história.

Quanto ao personagem Papa-capim percebe-se que ele pode ser utilizado como metodologia, mas, com ressalvas. A realidade retratada em suas histórias não condiz com a diversidade cultural indígena, os índios não vivem só na Amazônia, tampouco na floresta e a língua é pouco mencionada.

Para Silva, Santos e Tavares:

É nesse contexto que há a distância entre o real e o representado, já que estes são mostrados com a aparência igual para todos, a ligação com a natureza e animais sem nenhum outro contato com o não índio, vivendo em um espaço ‘isolado’ entre os seus. (SILVA; SANTOS; TAVARES, 2017, p. 6).

Percebemos que os negros também sofreram muito preconceitos nos quadrinhos durante sua gênese. Se olharmos são poucos os super-heróis negros, geralmente comparados com super-heróis brancos são mais fracos. Não é só isso o que chama a atenção, mas também a venda bem abaixo comparada com personagens brancos. Há poucos personagens e isso deve-se ao preconceito.

Os quadrinhos nacionais também sofrem do mesmo problema ao analisarmos personagens negros. Se olharmos os poucos quadrinhos existentes alguns sofrem a marginalização.

Para Chinen:

O segundo paradoxo é que o Pererê, historicamente o mais bem sucedido personagem negro das histórias em quadrinhos, não é um ser, humano ou animal, mas uma entidade mitológica, pertencente ao folclore brasileiro. Ou seja, o negro mais famoso dos quadrinhos brasileiros é alguém que não existe, que não serve de modelo ou ideal ao leitor negro (CHINEN, 2019, p.112).

É comum ver personagens negros dotados de baixo intelecto, geralmente escravos ou quando estes têm alguma função sempre o vemos como empregados fazendo as piores funções, como é o caso da Tia Nastácia do sítio do pica pau amarelo, segundo Barbosa: “A personagem de Tia Nastácia é descrita por ele de maneira pejorativa, carne preta, a criança que se identifica com a mesma carne terá inserido em si o sonho de negar sua cor, o sonho de ser branco” (BARBOSA, 2016, p. 18).

Na década de 1960 Maurício de Souza criou o personagem chamado Jeremias. O personagem foi se modificando ao passar dos anos em suas características físicas e intelectuais. Conhecido pelo seu boné ele é um dos personagens mais antigos dos quadrinhos da Turma da Mônica, além de ser ligeiramente mais velho do que os principais é integrante da Turma do Bermudão junto com seus colegas Manezinho, franjinha e Titi que surgiu no final dos anos 90 e início dos anos 2000. Os personagens são adolescentes e vivenciam questões relacionadas a essa faixa etária como por exemplo as transformações no corpo e rebeldia. Ele foi o primeiro personagem negro nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica passando a ter mais notoriedade nos anos de 1980 como por exemplo no quadrinho intitulado “O príncipe que veio da África” e permanece até os dias de hoje um exemplo é a revista intitulada “pele” que aborda sobre as questões raciais e a luta contra este preconceito. Percebemos que a primeira fase dos quadrinhos brasileiros foi voltada para o entretenimento com isto os quadrinhos se popularizaram no país, todavia, este processo foi mudando ao passar do tempo. Outra personagem que ganhou destaque foi a Milena criada no ano de 2017, uma menina negra que mora na rua do Limão. Oriunda de uma família que é dona de uma clínica veterinária cuida das mascotes da turma como o Bidu, o Monicão, o Floquinho e o Mingau. Os personagens Jeremias e Milena são uma forma de inclusão social nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. Para Abrão & Gomes (2014, p.169) os seus roteiros e quadrinizações tem como foco a alfabetização da gente miúda e a construção do ser

humano, através de uma nova ótica relativizadora dos valores éticos, morais, religiosos, afetivos, solidariedade e inclusão social.

Embora temos escolhidos para estes estudos as HQs mencionadas anteriormente é importante ressaltamos que há uma grande variedade de HQs que podem ser utilizadas. É importante destacar que os personagens Jeremias e Milena não são os únicos a abordarem a questão do preconceito racial existente no Brasil. Outras HQs da Turma da Mônica também auxiliam a ensinar este conteúdo na sala de aula.

Para Vergueiro:

Uma história emblemática de Mauricio de Sousa para uso em sala de aula, é aquela intitulada *Os azuis*, originalmente produzida na década de 1970 e republicada no Almanaque da Mônica 15, de novembro de 1989, em que a protagonista acorda pela manhã e descobre que todas as demais pessoas do mundo estão com a pele azulada, enquanto ela continua como sempre havia sido. Na busca de entender o que estava acontecendo, ela é hostilizada por seus amigos e pelas pessoas da rua, até descobrir que na realidade estava em uma outra dimensão; começa, então, a procurar uma forma de voltar à sua própria, na qual tudo retorna ao normal. Essa história permite a alunos e professores iniciar uma discussão aprofundada sobre a importância das aparências no relacionamento humano e a problemática do racismo, enveredando para discussões sobre as consequências da discriminação racial no Brasil e no mundo, com incursões pelo campo da história (a Guerra Civil norte-americana e a escravidão brasileira), política (o apartheid sul-africano, as guerras entre tribos na África, o colonialismo europeu e norte-americano), geografia humana (a constituição do povo brasileiro, com influência das raças branca, negra e indígena), noções de direito civil (os itens da Constituição que condenam o racismo no país e a legislação brasileira sobre o tema) etc. (VERGUEIRO, 2019, p. 260-261).

Com a popularização das histórias em quadrinhos, o governo do Estado do Paraná, em parceria com o Sicredi, beneficiou mais de 1,3 milhão de gibis da Turma da Mônica sobre educação financeira para alunos da rede estadual de ensino.

Para Vergueiro:

A utilização de histórias em quadrinhos em ambiente didático, uma porta aberta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por sua vez, representa uma aposta a longo prazo na ampliação do número de leitores. Nesse sentido, a familiarização dos professores com o meio, o aumento do número de aplicações e a melhor utilização dos quadrinhos em sala de aula podem trazer benefícios inestimáveis para a ampliação do mercado de trabalho nessa área no País. Tudo indica que o ingresso das histórias em quadrinhos nas escolas brasileiras é um caminho sem volta. E isso só pode ser visto com bons olhos (VERGUEIRO, 2019, p. 369-370).

É importante salientar que outros estados do Brasil também estão adotando medidas para popularizar os quadrinhos como é o caso do Rio Grande do Sul que inaugurou uma Gibiteca e São Paulo que durante o ano de 2020 doou vários gibis da Turma da Mônica para sua rede de ensino.

Encaminhamentos metodológicos para o trabalho com HQ no ensino de História

Para abordar estes assuntos tão pertinentes a sociedade nosso trabalho concentrou com alunos do ensino médio com idades entre 15 e 17 anos do colégio estadual professor Paulo Alberto Tomazinho localizado na rua Ministro Oliveira Salazar, 4455 na cidade de Umuarama no Noroeste do Estado do Paraná no ano de 2020. O trabalho foi realizado de forma voluntária em cinco segunda- feiras das 15:00 às 17:00 da tarde. O projeto aconteceu devido alguns alunos nos procurarem por ter dificuldades com a aprendizagem da História do Brasil, principalmente após as aulas se tornarem remotas durante a pandemia. Estes alunos nos relataram que precisavam dividir seus celulares com seus irmãos e como consequência faltavam em algumas aulas deixando a aprendizagem defasada.

Para Costin et al. (2020):

A necessidade de isolamento social, contudo, repercutiu de maneiras distintas nas redes pública e privada, acabando por sublinhar ainda mais as desigualdades sociais em nosso país. Milhões de estudantes não dispõem de acesso doméstico à internet. Entre os da rede pública, os que tem acesso geralmente o fazem por meio e celulares compartilhados com outros membros de suas famílias. Dispor de computador e internet para a realização de estudos é uma realidade para poucos estudantes brasileiros (COSTIN et al., 2020, p. 12).

Decidimos ajudá-los criando um grupo de WhatsApp para auxiliá-los e consequentemente encontros via Google Meet devido as restrições da pandemia da covid-19 e em troca os alunos fariam parte da nossa pesquisa. Ao todo dez alunos se inscreveram para ter acesso as aulas remotas. Nosso intuito concentrou-se em melhorar suas médias e provas do ENEM, bem como a pesquisa buscou compreender até que ponto os alunos conseguem compreender a história nacional e suas memórias, problematizar, encontrar soluções, identificar ideologias e comportamentos morais através dos quadrinhos. Dessa forma a pesquisa elucidou os procedimentos metodológicos que contribuíram para os resultados e discussões.

No início priorizamos revisar toda a literatura em bibliografias, artigos, dissertações sobre história nacional, racismo, indígenas, memória, problemas na educação e oportunidades na história em quadrinhos para a abordagem sobre os negros, indígenas e história do Brasil. Com estas abordagens podemos decidir quais eram os melhores materiais a nossa disposição para realizarmos nossa pesquisa.

Para Galvão e Ricarte (2019):

Revisar a literatura é atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos. A realização de uma revisão de literatura evita a duplicação de pesquisas ou, quando for de interesse, o reaproveitamento e a aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos. Permite ainda: observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram brechas na literatura trazendo real

contribuição para um campo científico; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58).

Fizemos um questionário para ter uma ideia de quantos alunos tiveram contatos com os quadrinhos. Perguntamos quantos já ouviram falar sobre os quadrinhos da Turma da Mônica, se tinham algum exemplar em sua casa, quem lia as histórias em quadrinhos os alunos ou os pais, como foi adquirido o exemplar novo ou usado. Como a maioria já leu alguma história da Turma da Mônica continuamos a elaborar a nova fase. Ao analisar estes fatos pudemos perceber o quanto as histórias de quadrinhos pareciam com sua infância e o que ela significava na educação dos alunos. Então decidimos trazer os quadrinhos da Turma da Mônica muito popular entre a turma para explicar a nossa história e memória demonstrando a importância de se preservar os patrimônios históricos.

No segundo momento se fez necessário fazer um cronograma para ter um plano de aula. Assim podemos dividir os temas em cinco aulas para não ficar cansativo para os alunos.

Em todos os encontros eram usadas várias imagens de partes das histórias em quadrinhos para exemplificar os conteúdos enquanto eram lecionados, como sugere Guedes e Nicodem (2017, p.3):” O uso da imagem no contexto da sala de aula implica na melhoria do ensino e para que os educandos tenham a possibilidade de conhecer a diversidade da história, tornando as aulas mais dinâmicas”. Além disso, todos elementos nas histórias em quadrinhos eram abordados como os balões com as falas de cada personagem, a caracterização de cada personagem e os locais onde cada personagem estão inseridos no contexto. No primeiro encontro abordou-se a chegada dos portugueses no Brasil e mostramos algumas imagens das histórias em quadrinhos da turma da Mônica intitulada “Descobrimo o Brasil” para exemplificar o que foi ensinado. Mostrando o quanto os índios foram importantes na História do Brasil. Pedimos aos alunos para prestarem atenção em todos os detalhes da HQ como as imagens e falas. Depois enquanto professoras e ao mesmo tempo pesquisadoras fizemos um questionário com duas perguntas de fixação: Como ocorreu o descobrimento do Brasil? Como foi o primeiro contato entre indígenas e portugueses?

Fizemos a correção juntas com cada aluno lendo sua resposta no encontro virtual.

O segundo encontro aborda a independência do Brasil e utilizamos os quadrinhos da turma da Mônica intitulado “Independência do Brasil” para auxiliar no aprendizado. Explicamos o conteúdo enquanto fazíamos uso das imagens para exemplificar. Depois fizemos algumas perguntas de fixação: Como ocorreu o processo de independência do Brasil? Qual foi o papel dos negros e indígenas neste processo?

O terceiro encontro teve como pauta a Proclamação da República. Utilizamos o quadrinho da Turma da Mônica intitulado de “ Proclamação da República”. Enquanto explicamos o conteúdo mostramos alguns fragmentos da HQ para exemplificar melhor. Além disso fizemos questão de abordar a questão dos negros e indígenas neste período histórico.

No quarto encontro falamos sobre a chegada dos imigrantes no Brasil. Usando os quadrinhos da Turma da Mônica “imigrantes” para exemplificar cada nacionalidade e em que região se fixaram no Brasil. Ressaltamos a abolição da escravidão no Brasil com as imagens da HQ.

No último encontro falamos sobre a importância de aprender sobre a história do Brasil. Os alunos aprenderam sobre a necessidade de valorizar a nossa memória e identidade. Para isto utilizamos o quadrinho da Turma da Mônica “insubstituível ” fizemos uma comparação entre as imagens reais e os quadrinhos. Falamos sobre os preconceitos racial e indígena e a tentativa de reduzi-los na história nacional. Depois pedimos para que os alunos anotassem as coisas que mais lhe chamassem a atenção nas imagens ou falas.

Depois abrimos uma roda de conversa para que os alunos pudessem dar suas opiniões e explanar sobre sua vivência diária. Entregamos a prova com cinco questões de múltipla escolha e cinco argumentativas que valia de 0 a 100 para que eles pudessem resolver as questões dos conteúdos que foram abordados em cada encontro. Para Amante e Oliveira (2016, p.8): “ A avaliação é um processo central no ensino e é através da avaliação que o professor pode perceber se a trajetória por ele desenhada resulta na aprendizagem pretendida”.

Após o término da prova entregamos um novo questionário perguntamos aos alunos se as imagens em quadrinhos ajudavam no processo de aprendizagem, se eles conseguiam identificar alguma ideologia, nós questionamos os alunos se eles achavam que os autores tentavam ensinar alguma moralidade nas HQs e se mesmo sem palavras através das imagens ainda era possível entender as histórias em quadrinhos.

Para Giupatto:

O questionamento afasta a possibilidade de o estudante ficar baseado apenas em suas próprias crenças, julgamentos e experiências ou no senso comum, e oportuniza que o professor se aproxime para oferecer um maior apoio ao desenvolvimento dos educandos. O questionamento é uma das principais ferramentas de ensino e aprendizagem (GIUPATTO, 2021, p.3).

Estas perguntas foram de suma importância para entendermos o quanto nosso trabalho havia servido para a aprendizagem efetiva dos alunos.

Resultados

Como mencionado anteriormente para encerrar o projeto nós entregamos uma prova aonde todos os conceitos durante os encontros foram abordados a fim verificar se os objetivos foram atingidos.

De acordo com o gráfico após a correção é possível verificar que os dez alunos que fizeram parte do projeto atingiram média superior a 60. O maior percentual de acertos concentrou-se nas questões argumentativas.

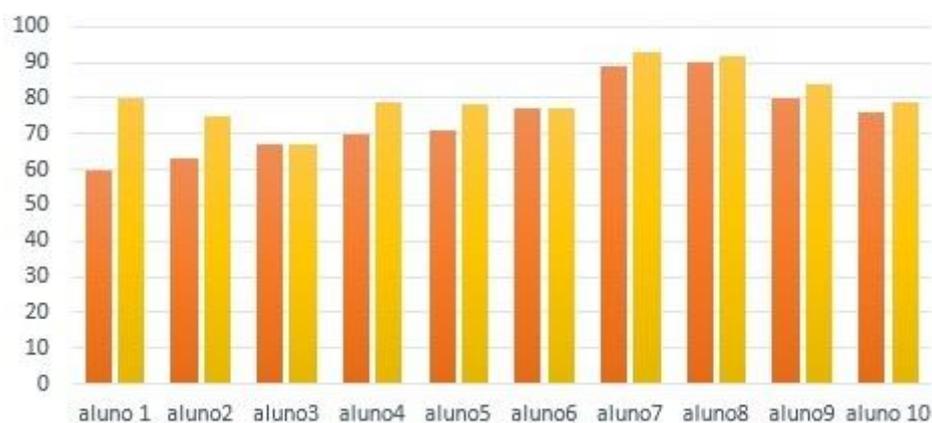
Gráfico 1: Análise das médias após a prova.



Fonte: Os autores.

A partir dos resultados obtidos evidenciou-se que as histórias em quadrinhos têm um grande potencial como ferramenta de ensino aprendizagem. De acordo com os dados recolhidos cerca de 80% dos alunos melhoraram suas notas de acordo com seus boletins escolares na disciplina de História do Brasil durante o ano letivo no ano de 2020.

Gráfico 2: Comparação das médias escolares dos alunos.



Fonte: Os autores.

O questionário respondido pelos alunos ressalta a importância das HQs para a aprendizagem. De acordo com os dados 100% dos alunos concordam que as imagens das

Histórias em quadrinhos ajudavam a memorizar e lembrá-los dos conteúdos para a prova. As perguntas que fizeram parte do questionário foram:

- a) As Imagens retratadas nos quadrinhos são parecidas com as imagens ensinadas nos livros didáticos?
- b) As imagens nos quadrinhos ajudam a memorizar?
- c) As imagens das HQs valorizam os papéis de negros e indígenas na construção da história nacional ensinados na disciplina de História do Brasil durante os nossos encontros?
- d) Se houvesse a inexistência dos balões nas histórias em quadrinhos apresentadas á você ainda seria possível entender o enredo?

Mediante as perguntas apresentadas acima reforçam a importância das imagens na disciplina de História do Brasil, se tornando fundamental para a memorização e aprendizagem efetiva dos conteúdos.

Para Araújo apud Pessoa (2010):

É de fundamental relevância a utilização de imagens no processo de ensino aprendizagem desde as séries iniciais, tanto auxiliar o professor em seu processo de ensino, facilitando e qualificando, quanto para os alunos na aprendizagem, possibilitando um momento de prazer e instigação, principalmente quando diz ao respeito crítico sobre as realidades sociais (ARAÚJO *apud* PESSOA, 2010, p. 37).

Também verificamos um percentual de 100% nas respostas dos alunos que os escritores das histórias em quadrinhos procuravam transmitir valores éticos e morais. Entre eles estão:

- a) Honestidade;
- b) Respeito pelo próximo;
- c) Responsabilidade;
- d) Empatia;
- e) Tolerância;
- f) Altruísmo;
- g) Justiça;

Para os alunos essas histórias em quadrinhos mudaram sua forma de enxergar o próximo.

Para Weschenfelder (2012):

Estas histórias introduzem e abordam de forma vivida as questões de suma importância enfrentadas pelos seres humanos, as questões referentes à ética, à responsabilidade pessoal e social, à justiça, ao crime e ao castigo, à mente e às emoções humanas, à identidade pessoal, à alma, à noção de destino, ao sentido de nossa vida, ao que pensamos da ciência e da natureza, ao papel da fé na aspreza deste mundo, à importância da amizade, ao significado do amor, à natureza de uma família, às virtudes clássicas como coragem e muitos outros temas (WESCHENFELDER, 2012, p. 3).

Ainda de acordo com o nosso trabalho 100% dos alunos nos relataram conseguir identificar alguma ideologia por trás das HQs. As perguntaram foram:

- a) Há algum ideal abordado nas histórias em quadrinhos que também é um ideal de algum partido político?
- b) Este ideal abordado nas histórias em quadrinhos o influenciara na decisão do seu voto para um partido político com este mesmo ideal em mente?
- c) O autor das histórias em quadrinhos tenta reproduzir alguma ideologia?
- d) Evidenciou-se que os alunos conseguem perceber as ideologias que podem permear as histórias em quadrinhos, haja visto que os autores também podem exprimir seus anseios assim como sugere o autor Silva (2011, p.2): “As histórias em quadrinhos não são inocentes. Elas trazem ideologias inseridas nas histórias e na composição dos personagens”.

Considerações Finais

Podemos concluir, a partir dos dados apresentados acima que a utilização das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica no ensino e aprendizagem representaram uma excelente metodologia para estimular o aprendizado, além de fornecer informações para uma análise crítica das informações que chegaram aos alunos.

As histórias em quadrinhos da Turma da Mônica propiciaram um desempenho significativo no aproveitamento dos conteúdos de história do Brasil explorados durante o ano letivo melhorando suas médias consideravelmente.

Quanto ao preconceito racial, história dos negros e indígenas o uso das imagens contribuiu para que os alunos refletissem sobre estes temas tão importantes para a nossa sociedade.

Agradecimentos

Agradeço meus alunos por aceitarem a fazer parte desta pesquisa e sempre fazer comentários que pudessem ajudá-los na compreensão dos conteúdos na sala de aula.

Neste percurso tivemos inúmeras dificuldades principalmente para adquirir todas as bibliografias para concluir este artigo, entretanto, tivemos algumas editoras parceiras amigas que nos auxiliaram nos mandando exemplares de livros, por isso, queremos agradecer as editoras Appris e Leya, sem elas este trabalho não seria concluído.

Referências

- ABRÃO, Daniel. Gomes, dos Santos Natanael. **Grandes poderes trazem grandes responsabilidades:** Refletindo sobre o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula. Curitiba: Appris, 2014
- AMANTE, Lúcia. OLIVEIRA, Isolina. **Avaliação das Aprendizagens:** Perspectivas, contextos e práticas. Universidade aberta do Brasil, 2016.
- ARAUJO, Filipe Rodrigues de. **Uso de imagens no processo de ensino aprendizagem em geografia na escola estadual ensino fundamental castro pinto**, Jacaraú-PB, 2012.

- BARBOSA, Alexandre et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.
- BARBOSA, Ana Paula. **A reprodução do racismo a partir das obras de Monteiro Lobato na atualidade**; Especialização Em Gênero e Diversidade na Escola, UFMG, 2016.
- BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa et al. **Africanidade(s) e afrodescendência(s): perspectivas para a formação de professores**. Vitória, ES: EDUFES, 2013.
- BITTENCOURT JÚNIOR, Iosvaldyr Carvalho. As representações do negro nos museus do Rio Grande do Sul são marcadas pela invisibilidade simbólica: do “resgate” afro-brasileiro às pesquisas histórico-antropológicas a às visibilidades negras na museologia. In: **Museus e Africanidades**. Porto Alegre: EDIJUC, 2013.
- CHINEN, Nobu. **O negro nos quadrinhos do Brasil**. Editora Peirópolis. 2019.
- COSTIN, Claudia et al. **A escola na pandemia: visões sobre a crise do ensino durante o Coronavírus**. Porto Alegre, 2020.
- CURY, Marília Xavier. **Direitos indígenas no museu: novos procedimentos para uma nova política: a gestão de acervos em discussão**. São Paulo: Secretaria da Cultura: ACAM Portinari: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2016.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. Logeion, 2019.
- GIUPATTO, Marcia. **Metodologia da pergunta Porque questionar é importante para o ensino-aprendizagem**. O que dizem as pesquisas, São Paulo, 2021.
- GUEDES, Silmara Regina. NICODEM, Maria Fátima Menegazzo. **A utilização de imagens no ensino da história e sua contribuição para a construção de conhecimento**. Medianeira. 2017.
- JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**, Lisboa, Ed. 70, 2007
- MAHER, Terezinha Machado. **A formação de professores indígenas: Uma discussão introdutória**. Brasília: Ministério da educação continuada, alfabetização e diversidade, 2006
- MORAES, Eulália Maria Aparecida de et al. O ensino de história da África, da cultura afro-brasileira e indígena: múltiplos olhares / Eulália Maria Aparecida de Moraes; Otávio Ribeiro Chaves; Ricardo Tadeu Caires Silva (Org.). – Cáceres: UNEMAT, 2018.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- PEREIRA, Júnia Sales. Do colorido à cor: o complexo identitário na prática educativa. In.: GONÇALVES, Márcia de Almeida. Et. Al. **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. p. 306 a 321.
- REBLIN, Andréas Iuri. Viana, Nildo. **Super-Heróis, cultura e sociedade**. São Paulo: Ideias & Letras, 2011.
- SILVA, Cássio Ferreira da. SANTOS, Érica de Oliveira. TAVARES, Marcelo Góes. **Papa-capim e sua turma: Representações e imagens sobre o índio brasileiro nos HQs do Maurício de**

Souza. **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 11 Volume 1 Janeiro-Junho de 2017.

SILVA, Rafael Laytynher. A contribuição das histórias em quadrinhos de super-heróis para a formação de leitores críticos. **Revista Anagrama** (USP),2011. Disponível em: <https://www.usp.br/anagrama/SilvaLaytynher_hqleituracritica.pdf> acesso em: 10 de jul de 2022.

VERGUEIRO, WALDOMIRO. **O panorama das histórias em quadrinhos no brasil**. - São Paulo-SP: Peirópolis, 2017.

VERGUEIRO, WALDOMIRO. RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. **Direitos e cidadania e os super-heróis**. La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura, v. 16, n. 1, jan./jun. 2011.

ZUBARAN, Maria Angélica; MACHADO, Lisandra Maria R. O que se expõe e o que se ensina: representações do negro nos museus do Rio Grande do Sul. In: **Momento: Diálogos em educação**. ISSN 0102-2717. V. 22, n. 1, p. 91-122, jan./jun.2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/4225> Acesso em: 01 mai. 2022.

Recebido: 10.05.2022

Aprovado: 29.11.2022

Publicado: 26.12.2022